

Nota Breve 18/06/2026

**Mercados Financeiros · O Banco do Japão joga as suas cartas enquanto os restantes não mexem nas taxas**

## Japão

- **O Banco do Japão (BoJ) decidiu aumentar a taxa de juro de referência para 1%**, um aumento de 25 p.b. para o seu nível mais alto das últimas três décadas. A decisão foi tomada quase por unanimidade (7-1), numa votação com a ausência devido à hospitalização do governador, Kazuo Ueda. O único voto dissidente veio da conselheira *dovish* recentemente nomeada pela Primeira-Ministra Sanae Takaichi, conhecida pelas suas divergências com a política de aperto monetário do banco central.
- O contexto inflacionista não parece incentivar aumentos das taxas, com uma inflação geral de 1,4% e uma inflação subjacente (excluindo alimentos frescos e energia) de 1,9% (dados de abril). No entanto, o comité referiu que os efeitos indiretos da inflação energética começam a ser observados noutros produtos do cabaz de consumo.
- Apesar de não haver revisão das previsões nesta reunião, o comunicado referiu que uma desaceleração da atividade é o cenário mais provável, apesar de os riscos de esta ser significativa tenham sido reduzidos. O banco central anunciou ainda que planeia manter o seu plano de redução das compras de obrigações japonesas até março de 2027, mantendo o ritmo constante a partir daí.
- A economia japonesa continua, no entanto, a crescer em linha com o cenário base do BoJ, graças às extensas medidas de estímulo fiscal adotadas pelo governo japonês para mitigar os efeitos do choque energético. A recuperação económica moderada é principalmente apoiada pelo aumento dos lucros das empresas, com o Nikkei-225 a avançar mais de 35% desde o início de abril.
- Atualmente, os mercados estão a descontar mais uma subida até ao final do ano, um cenário alinhado com o consenso dos analistas.

## Reino Unido

- **O Banco de Inglaterra (BoE) voltou a manter a taxa de juro nos 3,75%**. A decisão foi tomada por uma ampla maioria de 7 votos contra 2, com os dois votos desfavoráveis a sugerirem um aumento de 25 p.b. para 4%.
- Apesar da queda dos preços da energia desde a última reunião e da concretização de um acordo de paz entre o Irão e os EUA, o banco central continuou a insistir na importância da duração e intensidade dos efeitos do conflito na economia britânica. Garantiram que estão preparados para agir se necessário, o que têm repetido em comunicações recentes sem serem um guia claro de que irão aumentar as taxas.
- A inflação arrefeceu desde a última reunião (2,8% em maio contra 3,3% em março), embora se espere que os efeitos indiretos do choque energético possam causar um ligeiro aumento a curto prazo. Uma economia e, especialmente, um mercado de trabalho fracos podem ajudar a mitigar estas pressões inflacionistas.
- A maioria dos membros defende a manutenção das taxas, justificando-se com o argumento de que a redução da inflação subjacente (2,6% em maio vs. 3,1% em março) está no caminho certo para a dinâmica pré-conflito. Por outro lado, a preocupação dos membros mais *hawkish* reside nos efeitos de segunda ordem, ainda de magnitude incerta mas para os quais é menos prejudicial antecipar e cometer erros do que esperar e cometer erros. Estes efeitos de segunda ordem são geralmente considerados

menores do que os observados em 2022 e 2023 após a invasão da Ucrânia, caso em que a falta de sinais de persistência permitiria ao BoE retomar os cortes nas taxas no início do ano seguinte.

- Os mercados financeiros estão a prever uma subida antes do final do ano, enquanto os analistas consideram esse aumento muito menos provável e antecipam quase duas quedas em 2027.

## Suécia

---

- **O Riksbank decidiu manter a taxa de juro em 1,75%**, como era amplamente esperado. Apesar das pressões ascendentes dos preços, a inflação mantém-se consistentemente abaixo dos 2% (CPIF<sup>1</sup> de 1,5% em maio) e a atividade económica mantém-se fraca. O banco central reviu as suas previsões de inflação para este ano em baixa e para 2027 em alta, projetando um crescimento mais baixo para ambos os anos.
- No entanto, o banco central reconheceu no seu comunicado que a probabilidade de um aumento da taxa antes do final do ano aumentou, colocando-a nas suas novas previsões para o último trimestre. Tanto os mercados financeiros como o consenso dos analistas apontam também para um ligeiro aperto da política monetária antes do final de 2026, o que deixaria a taxa nos 2%.

## Suíça

---

- **O Banco da Suíça (SNB) manteve a taxa de juro de referência em 0%**, como esperado. Esta decisão implica a realização de um ano completo com taxas de juro neste nível, enquanto o banco central mantém os seus esforços para travar a contínua valorização do franco suíço, que ameaça a estabilidade dos preços no país (riscos deflacionistas).
- Apesar de o principal objetivo ser a estabilidade da moeda, o banco central também se baseia numa atividade que requer estímulo num contexto global incerto e com uma inflação que se mantém consistentemente dentro do intervalo objetivo de 0-2%, apesar da recente recuperação devido ao choque energético associado ao conflito no Médio Oriente (inflação de 0,6% em maio contra 0,1% em fevereiro).
- Os mercados estão a prever um aumento das taxas para o primeiro semestre de 2027 com uma probabilidade de 50%, enquanto os analistas esperam uma taxa estável no horizonte, um cenário que, por outro lado, é também o utilizado pelo banco central nas suas previsões.

## Noruega

---

- **O Norges Bank manteve a taxa de juro de referência nos 4,25%**, em linha com as expectativas consensuais após o aumento inesperado na reunião de maio. O banco central planeia manter as taxas elevadas para arrefecer a inflação, que se mantém consistentemente acima da meta de 2% (3,1% em maio), antes que os efeitos da segunda ordem se tornem demasiado intensos, mesmo que isso signifique aumentar a taxa de desemprego.
- O banco central também publicou a sua atualização de previsões, na qual mencionou explicitamente a expectativa de mais um aumento antes do final do ano, de forma a elevar a taxa para 4,5% e depois flexibilizar gradualmente a política monetária, à medida que a inflação arrefecer, esperando atingir a meta em 2029.

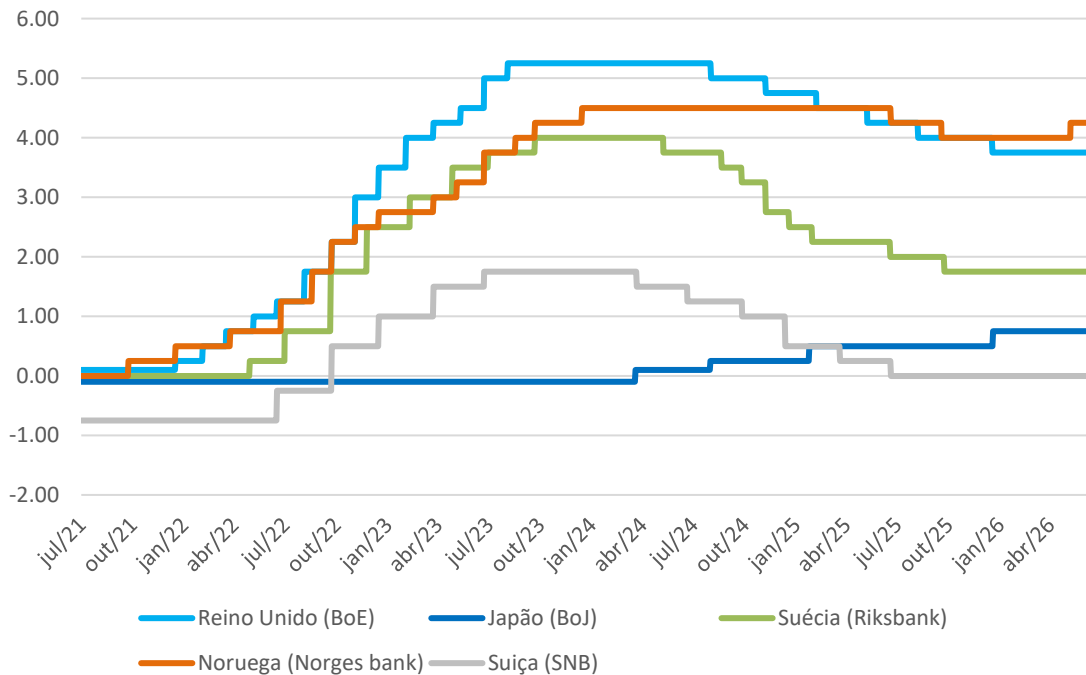
---

<sup>1</sup> O Riksbank estabelece como referência inflacionista a variação do índice de preços calculada assumindo taxas de juro constantes, devido ao elevado encargo hipotecário sobre o cabaz de preços sueco.

- Os mercados financeiros já estão a prever uma subida total antes do final do ano, um cenário que os analistas, por enquanto, não consideram totalmente provável.

### Taxa de juro de referência dos vários bancos centrais

Taxa de juro (%)



BANCOS CENTRAIS	DATA DE ANÚNCIO
Japão (BoJ)	16/06/2026
Suécia (Riksbank)	17/06/2026
Reino Unido (BoE)	18/06/2026
Noruega (Norges Bank)	18/06/2026
Suíça (SNB)	18/06/2026

BPI Research, 2026

e-mail: [deef@bancobpi.pt](mailto:deef@bancobpi.pt)

#### **AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO “NOTA BREVE”**

A “Nota breve” é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.